

Director: JOSÉ S. SANTOS ARRANHA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO
GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinaturas: Incluindo o suplemento
semanal, Lisboa, mês 950; Província, 3 me-
ses 2850; África Portuguesa, 6 meses
7050; Estrangeiro, 6 meses 11050.

A BATALHA

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Estilografia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-
feiras—Não se devolvem os originais—Dos
artigos publicados são responsáveis os seus
autores.

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2289

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

QUINTA FEIRA, 20 DE MAIO DE 1926

A SAÚDE DO POVO

O hospital de Olhão é um vivo exemplo da grande miséria em que se encontram os hospitais da província

(Do nosso enviado especial ao Algarve)

OLHÃO, 19.—Os serviços de saúde nesta vila não estão organizados. Em Olhão nasce-se e morre-se sem assistência médica se não houver umas centenas de escudos com que se pague a clínica particular. Em Olhão, o único recurso que o indigente tem é o hospital.

Mas o que é o hospital de Olhão? O mesmo que são os hospitais da província. Ou para falar com mais propriedade: um pouco pior do que são alguns dos hospitais congêneres.

O hospital de Olhão é pobre, de uma pobreza confrangedora. Está desprovido de tudo: de recursos financeiros e de recursos sanitários.

No hospital de Olhão só há de aproveitar-se os serviços clínicos e os serviços de enfermagem. Do resto não é bom falar. Muita miséria e muita dor!

D. Maria da Conceição. São dessa enfermagem as seguintes declarações:

—O hospital que os senhores acabam de visitar foi mandado edificar pela associação do Compromisso Marítimo, instituição, como sabe, de carácter mutualista.

—E quando foi inaugurado?

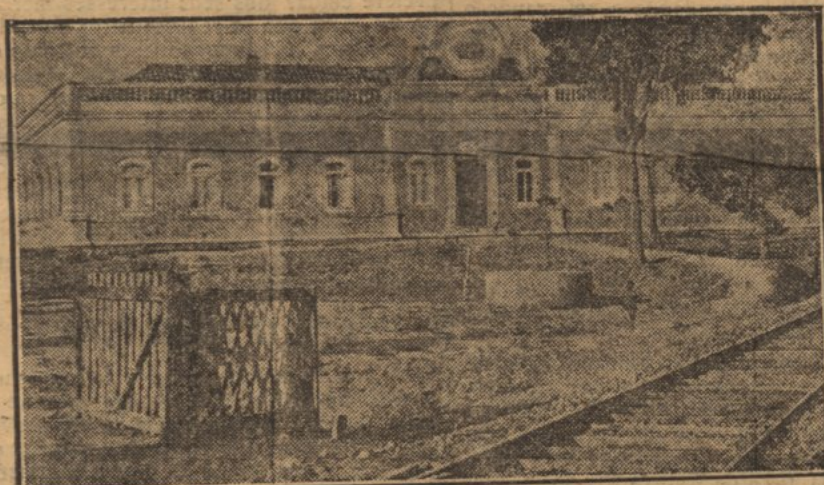
—O hospital foi inaugurado oficialmente em 24 de Junho de 1919.

—Tem vivido sempre com dificuldade?

—Como é um estabelecimento que vive apenas dos seus recursos que são formados pelas cotizações de alguns subscritores, a existência do hospital tem sido um pouco difícil.

E acrescenta:

—Ultimamente, com o encarecimento da vida e com a crise de trabalho os recursos financeiros do hospital diminuíram. En-



O hospital de Olhão

quanto isto se dava, o número de pedidos para internamento aumentava...

D. Maria da Conceição fala-nos agora dos serviços clínicos no hospital e de algumas declarações que é de justiça salientar:

—No hospital estão prestando serviço gratuitamente os Drs. Silva Nobre e Bernardino da Silva.

E com grande admiração:

—Calcule o senhor que estes médicos para realizarem algumas operações têm que vir munidos de instrumentos cirúrgicos porque o hospital não os possui!

Não precisamos de mais pormenores. A pobreza do hospital dispensa-os. Das suas deficiências falava bem alto a fisionomia do hospital.

E essas deficiências justificam plenamente o que dissemos sobre o hospital de Faro: o Estado tem o estrito dever de auxiliar as casas de saúde da província.

Aos poderes públicos, se estes assuntos lhes merecerem atenção, competiria providenciar—competiria dotar os hospitais da província dos recursos que eles carecem.

E quando procedessem assim contribuiriam para descongestionar os hospitais de Lisboa, constantemente assediados com doentes vindos das oito províncias de Portugal, e a evitar que uma multidão de desgraçados viesse deabalada até à capital do país em demanda de tratamento.

UMA INICIATIVA SIMPÁTICA

Têm decorrido com grande animação em todo o país as festas comemorativas da "Semana da Criança"

A animação na cidade

A cidade teve ontem uma animação invulgar que lhe emprestaram as crianças das escolas que concorreram às festas da Semana da Criança, tendo-se enchido de pequenada os jardins, os cinemas e as ruas.

A nota alegre deram-na, principalmente, as crianças da benemérita Associação Infância de Carnaxide, que dali vieram com as crianças das restantes escolas da localidade e de Almada, de visita ao Jardim Zoológico, em sete carros eléctricos, que atravessaram a cidade, cantando a petizidade alegres canções e agitando os lenços entre vivas à Semana da Criança e à Escola.

Entre várias canções, ouvimos estas duas singelas quadras:

Esta semana é sagrada,
Como nós é uma esperança,
Por isso ela é chamada
A Semana da Criança.

Crianças de Portugal,
Desejamos a bonança,
Aqueles que se lembraram
Da Semana da Criança.

O que há hoje

Conferência: A's 21 horas, na Universidade Livre, sendo conferente o sr. dr. António Sérgio.

Cinemas: Central, às 15 horas, para as escolas 42, 80 e 81 e 5, 7 e 8 da Voz do Operário. A's 16, 30, para as escolas 10, 12, 14, 19, 21, 22 e 23 da Voz do Operário.

Universidade Popular: A's 10 horas para a escola 52. A's 11, 30 para as escolas 17 (oficial) e 11 da Voz do Operário. A's 14 horas, para a escola n.º 13 (metade) e às 15, 30 para a restante metade dos alunos da mesma escola.

A's 16, 30 para a escola n.º 23.

A sessão para a constituição do organismo defensor da criança

E' no domingo, 23, pelas 21 horas, que na Sociedade de Geografia realiza a Liga da Acção Educativa—o organismo que este ano realizou a Semana da Criança—a anunciada sessão para se reconstituir o organismo defensor da criança. Os respectivos bilhetes devem ser requisitados para a co-

Os reaccionários continuam multiplicando seus odiosos manejos

Um padre que insulta e calunia os que perfilham ideias avançadas

ERICEIRA, 18.—O padre António Maria dos Santos Portugal, que há longos anos se encontra nesta localidade, dedicou-se, ultimamente, a proferir nos seus enfadonhos sermões, as maiores e mais torpes calúnias contra as ideias avançadas e contra a dignidade moral e mental dos que as professam. No domingo transacto expeliu a sua bilis contra a língua Esperanto, declarando causar esta a perdição dos homens, motivo por que aconselhava os seus fiéis a não a aprenderem e a não tocarem sequer em livros escritos nesse idioma internacional.

Há dias realizou-se nesta vila mais uma dessas grotescas fantochadas religiosas que os católicos denominam procissões.

O padre Portugal lançou a bênção ao mar fazendo votos para que houvesse muito peixe. Mas, ironia do destino, o mar que se apresentava bonançoso, passou a estar agitado de modo a impedir a pesca. Como comentarão os católicos este caso de desobediência ao poder de Deus?

Um administrador de concelho mancomunado com os reaccionários

ALBERGARIA-A-VELHA, 18.—As pessoas de ideias livres desta terra estão sendo afrontadas pela audácia do padre e pelo reaccionarismo do administrador do concelho, Carlos Pinheiro Mourisca, filiado no partido democrático. Nesta vila estão-se fazendo novenas às 21 e até às 22 horas. Contra isto foi apresentado um protesto subscrito por muitas pessoas.

O administrador do concelho recusou-se a atender o protesto alegando que o padre e os devotos podiam fazer tudo quanto lhes apetecesse. Para demonstrar ainda mais a sua parcialidade, a sua cumplicidade com o padre, passou a ir colaborar assiduamente nas tais novenas e a proferir ameaças de bengalada e prisão a quem se não mostrasse de acordo com os manejos jesuític-factos.

Esta mesma autoridade, quando aqui esteve a polícia de Aveiro a fazer investigações sobre a "Legião Branca", intimou as testemunhas a nada dizer que podesse revelar os desígnios daquela associação fascista. Como algumas se recusassem a faltar à verdade o administrador impediu-as de

depor, declarando que elas se encontravam ausentes desta vila!—Ou não fosse ele democrático...

Uma tentativa mal sucedida

FANHÕES, 18.—A reacção continua desenvolvendo uma grande actividade. Ultimamente, a companheira do correspondente de A Batalha foi abordada pelo famigerado reaccionário José Duarte de Jesus que lhe pediu com a mais teimosa das insistências para ir à igreja baptizar os filhos, prontificando-se ele a fazer todas as despesas. Porém, a mulher do nosso correspondente não se deixou embair pela lábia do tartufo e repudiou, com veemência, a sua indigna proposta. O acima citado reaccionário tem percorrido bastantes casas de operários e camponeses prometendo roupas e calçado a todas as crianças que vão baptizar-se à igreja. Outras criaturas têm sabido responder a esta miserável tentativa de suborno do mesmo modo que a companheira do nosso correspondente de A Batalha. Mas nem todos possuem igual firmeza de ânimo—razão por que os abutres não se mostram na disposição de encolher as garras.

O castigo dum intolerante

SARZEDAS, 18.—Há dias, um camarada nosso desta localidade leu a várias pessoas que lho pediram, um artigo da Batalha em que relatava a ida para um convento de Espanha de duas raparigas. O condutor da camionete da empresa Jorge & Mariano, Jaime Raimundo de Oliveira Figueiredo, surgiu provocadamente afirmando que a Batalha tinha mentido. Serenamente, o nosso camarada pediu-lhe que, em face disso, estabelecesse ele, ali, diante das 30 pessoas que o escutavam, a verdade dos factos. Porém, o reaccionário depois de dizer que nada tinha a obtemperar arrancou o jornal das mãos do nosso camarada e pisou-o a pé. O nosso camarada, em face disso, castigou-o como devia. O reaccionário refugiou-se numa taberna donde saiu pouco depois para avançar agressivamente sobre o nosso camarada. Este, porém, conteve-lhe os ímpetos e aplicou-lhe um correctivo, que oxalá lhe fique, por muito tempo, servindo de lição. Para a outra vez será mais correcto e tolerante...

Notas & Comentários Estupidez e malevolência dum jornalista

Ainda sobre um destaque

Escrevem-nos uma carta confirmando os nossos comentários a respeito de um caso curioso de um empregado da casa Izodoro de Oliveira ter confessado, espontaneamente, que desfalcara o patrão em 60 contos porque este era de uma avareza revoltante para quem o servia. Esta belesca de patrão tem umas fábricas em Aldegaia onde deminuiu os salários aos operários, o que deu motivo a uma greve. Como se vê, mereceu que lhe fizessem o destaque—porque muito mais têm ele desfalcado os que o servem.

Abençoada caridade...

Sabem os leitores que existe em Lisboa, ali nos Poiais de São Bento, uma casa chamada Albergue Nocturno, destinada a albergar aqueles que por falta de meios não têm casa nem podem dormir num hotel de luxo. José Marques de Oliveira e José dos Santos, bagageiros, tiveram ontem necessidade de recolher-se e procuraram refúgio no dito albergue. Mas não podiam lá ficar porque tudo aquilo era nojento. Os cobertores eram umas tiras, uns restos e, pelas camas, passavam tranquilamente, como se estivessem em sua casa, as pulgas, os piolhos e os percevejos.

Abençoada caridade...

Uma nota falsa

Há no jornal A Tarde uma secção de "notas soltas" que, por vezes, mais parecem notas falsas. Uma que ontem publicou sobre Mussolini pertence a esta categoria, porque lamentando o mesmo jornal no seu editorial que o parlamento português não cumpria o seu dever, não se compreende que nas "notas soltas" se dogmatize um ditador que, a semelhança do grande político António Maria, despreza a opinião das oposições. É uma nota falsa—não há que duvidar.

A guerra de Marrocos

O optimismo das agências telegráficas...

RABAT, 19.—Trentas e cincoenta famílias pertencentes à tribo dos benioiragel submeteram-se às autoridades francesas. Este facto constitui um grande êxito político, que terá profunda repercussão em todo o Rif, em virtude daquelas famílias pertencerem à tribo de Abd-el-Krim.

Esta manhã foi iniciada uma importante ofensiva, indicando as primeiras informações recebidas que as tropas progrediam favoravelmente em toda a linha de avanço.

A luta prossegue

FEZ, 19.—As tropas espanholas recuaram. As tropas francesas progrediram numa profundidade de dez quilómetros e numa largura de trinta. Em toda a frente o grupo de Taza continua o seu movimento de progressão. Na direcção de Targuist alcançamos o Djebel de Burokbi, grande centro de resistência dos rifenhos, bem como o Djebel de Buzinob.—(H.)

Agitação comunista em Berlim

BERLIM, 19.—Corre o boato de que 80.000 comunistas realizarão no domingo de Pentecostes um comício monstro. Pelas autoridades serão tomadas fortes medidas de ordem, na previsão de possíveis tumultos.—L

Comentando o feito repugnante dum

ilustre "caballero" que, recentemente, nas ruas de Madrid agrediu a pontapé e soco uma jovem em estado de gravidez, por esta se ter recusado a deixar-se abusivamente por ele ser beijada, escrevem: há dias um rabiscador do Diário de Notícias que "tratando-se dum sujeito que não pertencia à ralé da sociedade, só podia ter uma detida justificativa para o seu acto condenável: doido, embriagado ou estúpido."

E nós, embora estejamos de acordo com as três razões apontadas pelo articulista para justificar esse acto tão revoltante, não podemos, no entanto, deixar de classificar de estúpida e malevolosa a pretensão absurda por ele manifestada de só querer admitir essas justificativas para os que não pertencem à ralé da sociedade.

Em primeiro lugar, cumpre-nos confessar que achamos tão estúpida e disparatada tal expressão que ficamos sem saber bem que categoria social pretende ele atingir com o epíteto de ralé.

Se se refere à classe trabalhadora, como supomos—aquela que tudo produz para o autor ou os inspiradores de tal comentário possam gozar e desfrutar um certo bem-estar—nós achamos insultuosa e, ao mesmo tempo, facciosa essa insinuação, pois que, em vista da ignorância propagada a que é votada a classe trabalhadora pelos seus exploradores, é muito mais desculpável o seu procedimento algumas vezes irregular do que o daqueles que, vivendo no meio dos maiores confortos e comodidades, têm mil oportunidades para cultivar o seu espírito e apurar os seus sentimentos.

Mas se não é a classe trabalhadora que se deseja atingir com a palavra ralé, mas o conjunto de indivíduos de costumes depravados e relaxados, nesse caso não compreendemos a razão por que dela é excluído o tal malandrin espanhol, pois que toda a gente sabe que não pertencem à legião dos que trazem as mãos caídas pela ferramenta os "cavalheiros" petulantes e "bem postos" que por toda a parte se distraem, perseguindo mulheres com dicheiros brejeiros, e quasi sempre imundos.

Sabe-se muito bem que é das classes parasitárias e ociosas que sai a chusma de zangãos dourados que pelas ruas mata o tempo importunando e insultando as mulheres que passam e que não têm coragem suficiente para os esbofetear ou, pelo menos, escarar-lhes na cara todo o seu desprezo; e porisso quer arranjarr atenuantes para actos perfeitamente adaptados à psicologia desta corja, procurando lançar o odioso de actos identicos para cima doutoras classes, é só próprio de quem de má fé escreve, com o fim de intrujar e envenenar o espírito dos seus leitores.

A. B.

Um formidável incêndio

BUCARESTI, 19.—Um formidável incêndio destruiu 500 casas no bairro operário e destruiu um grande número de fábricas. Estão sem abrigo muitos habitantes. O incêndio foi favorecido pelo vento que soprava, como em uma tempestade, o qual tornou impossível a sua localização. Organizaram-se comboios de socorro.—(H.)

IMPRENSA

"Notícias de Lisboa"

Sai no próximo domingo o primeiro número do jornal Notícias de Lisboa, dirigido pelo sr. Virgílio Guerra e tendo como redactor principal o sr. Fausto Silva.

A acção estéril e perturbadora do Parlamento

Há quem que já não é necessário demolir pela crítica as instituições burguesas. Criatura incontestavelmente atilada a que expende tal conceito. Já não é necessário provar ou explicar que, por um defeito orgânico, as instituições capitalistas, que ainda nos regem, são contrárias aos interesses dos povos, por demasiado afectas aos interesses dos grupos mercantilistas que representam.

Não é preciso exercer, portanto, uma critica muito penetrante e audaz porquanto são elas, as instituições burguesas, que se destroem e desacreditam a elas próprias.

O parlamento, organismo supremo, soberano da burguesia, é, pela sua acção estéril, pela sua desorientação, pela vertigem das suas paixões mais anti-parlamentarista do que o anti-parlamentarismo.

Não precisamos nós, revolucionários, do alto das nossas tribunas proclamar a falência do Estado burguês; um gesto nos basta para exprimirnos a nossa doutrina; apontar o parlamento.

Seguindo o nosso gesto, olhando no sentido que apontamos, o povo vê o espectáculo degradante que esse grupo de homens dá permanentemente.

Nestes últimos tempos, principalmente, os parlamentares, sem vergonha, sem reboço, têm patenteado toda a podridão do sistema que só pela força, só pela violência ainda se impõe ao país.

Compete ao parlamento, segundo os teóricos burgueses, legislar sobre toda matéria de interesse colectivo. Toda a gente sabe, porém, que a sua acção é na pratica absolutamente contrária à doutrina.

Todos os grandes problemas vitais da nação têm sido descurados, abandonados, criando-nos uma situação aflitiva, asfixiante da qual dificilmente sairemos.

Não há estradas porque o parlamento não se interessa por essa questão fundamental para o desenvolvimento económico desta região portuguesa tão fértil. Não há caminhos de ferro decentes. As indústrias vivem parasitariamente encostadas às altas alfandegárias. A navegação, essencial a um país, como este, de larga expansão colonial, é uma vergonha. Não temos portos, não temos docas, não há facilidades para a navegação que nos visita, não se cuida da agricultura nem da instrução.

Existe um parlamento composto de ignorantes, criminosos e venais que faz de São Bento um balcão ao qual negociam a pele do povo, uma banca de jogo onde jogam aos dados os destinos da população.

Vê-se agora com a discussão dos tabacos como aquela gente trabalhava. Não há elevação nas discussões, há grupos, há bandos sequiosos, cada um dos quais pretendendo a todo o transe fazer triunfar o seu critério ditado por um interesse mesquinho, por uma ambição inconfessável.

O que é, pois, o parlamento? É uma instituição decadente que não pode continuar a manter-se de pé, já porque está logicamente condenada, já porque aqueles que a defendem são os primeiros a destruí-la.

A política perdulária do generalíssimo Norton de Matos

A semelhança de todos os políticos, Norton de Matos principiou por destruir tudo quanto fosse obra dos seus antecessores no desgoverno da província. Ver-se as normas seguidas eram práticas e úteis, se a orientação era profícua ou ineficaz, seria perder tempo e limitar-se a exigir o cumprimento duma vontade expressa em legislação que, dada a superior competência dele, tinha de fechar o ciclo da sua vigência.

Mesmo que tivesse de plagiar, que a doutrina duma portaria ou decreto publicada fosse a mesma dum diploma que ele anulava com a cópia, o Generalíssimo tinha, forçosamente, de ver o seu nome na legislação a que Angola cegamente devia obediência. Ele tinha necessidade de tornar a sua "obra" tanto maior quanto possível, e por isso aproveitava todas as pequenas coisas para empregar o seu grande Eu.

Esta mania, que representa interesse e vaidade, anda tão intimamente adstrita aos políticos que, quando a sua permanência no exercício das funções que desempenham se torna pouco longa, quando são substituídos não têm ainda concluída a destruição da obra dos seus antecessores. E o "General" que entre os interesses, vaidades e destruidores se salienta o mais que pode, tinha de destruir também duas vezes—destruía o que estava feito e destruído o que fez.

Os vários ramos de serviço público da colónia principiam a ser baptizados a vontade do padrinho, e organizados de forma que a sua importância constituisse objecto de discussão.

O quadro administrativo multiplicou o seu activo burocrático, dando ingresso a um enorme contingente de aspirantes—que em Angola se viam às legiões, fazendo lembrar os gafanhotos de J. Verne no alto da Volquiria.

Os lugares de chefes das repartições e secretários provinciais, só podiam ser providos em criaturas de inteira confiança do Obreiro, o mesmo sucedendo com os governadores de distrito, devendo a confiança dos subordinados de todos eles ser-lhe merecida mediante o conceito que dos inferiores quizessem fazer os superiores hierárquicos.

As repartições passaram a ter uma considerável importância principalmente no número de pessoal. Segundos e primeiros amanuenses, aspirantes, segundos e primeiros oficiais, chefes e sub-chefes, directores e secretários, porteiros e continuos, dactilógrafos e fiscaes, um regimento em cada repartição pública, desde o concetário ao comandante. E a respeito de serviço, diremos como diz o preito, a respeito de dinheiro, terminado um dia, uma semana, um mês, anos sucessivos de trabalho: emalé...

Numa secretaria onde dois homens que trabalhavam podiam fazer o serviço dela dependente, vimos dois primeiros oficiais, dois segundos, um chefe, quatro amanuenses, dois dactilógrafos, continuos e serventes. Numa outra repartição, onde um só funcionário bastava para trazer o serviço em dia, um chefe, um segundo oficial, uma dactilógrafa, dois amanuenses, um continuo e dois serventes! E o serviço atrasado e feito a martelo!

Repartições havia em que o serviço se quintuplicou, devido aos péssimos métodos e normas adoptadas pelos dirigentes. A tendência convencional dos políticos, dos altos funcionários, generalizou-se até à mais baixa burocracia. Os serviços de qualquer estabelecimento do Estado são sempre organizados e reorganizados segundo a vontade

do superintendente—que tem em mira o fim a que nos referimos.

Cada officio recebido exige a cooperação de três funcionários e um servente: o que faz o original-resposta, o que a dactilografa, o que o extrai e regista e o serventário para o levar ao destinatário!

Mas a complicação dos serviços alguma coisa tem de importante—exige explicações, relatórios sobre as vantagens, para o Estado, de se adquirir isto e aquilo e aumentar o número de pessoal, de forma que o estabelecimento progrida e acompanhe o desenvolvimento e progresso que estão tendo todos os serviços públicos da Província de Angola.

E assim a política de Norton de Matos absorveu, e absorve ainda, a mais considerável parte das receitas de Angola para pagar ao parasitismo burocrático, do qual podia sair uma percentagem de 60%, para cultivar, com o preto os terrenos incultos, dando o exemplo de trabalho ao nativo.

Mas não; roubar e matar é o Progresso. Como nos diz a História, o fim dos povos que dominam é roubar e matar os povos dominados.

Dizei todos assim, africanos!

Correia de SOUSA

Os burlões das "Séries Recuperáveis" trabalham jesuiticamente para reabrir as suas rafoleiras

A audácia dos intrujos das "Séries Recuperáveis" está excedendo todos os limites da falta de vergonha. Constituiu-se para aí uma pseudo comissão, composta por Mário Ricardo, Mário Lopes da Silva, Sousa Torres, Mário do Carmo Reis, Mário do Carmo Russo, Santana Júnior e Guilherme Afonso, inculcando-se representantes das dezenas de milhares de pessoas burladas no negócio das senhas, que foi pedir ao governador civil que ordenasse a reabertura das cavernas de vigaristas recentemente encerradas. Não contentes com essa demarche levaram mais longe ainda a sua suspetíssima boa vontade de servir os burlões: editaram um manifesto endereçado ao chefe do distrito pedindo-lhe que ponia a roubalheira das senhas de novo a funcionar. Dizem ainda os defensores desinteressados dos burlões que estes necessitam de receber a sua escrita pois que enquanto ela estiver no governo civil, o público ficará sem saber quando poderá receber os tais famosos brindes—a tal fortuna em dinheiro, obtida sem trabalho, por dez reis de mel coado.

A comissão diz que já entregou a defesa dos burlões a um distinto advogado que requererá sem demora a reabertura das casas. Estes criaturas não olham a despesa—porque estão pagas pelos burlões e é com o dinheiro destes que fazem todos estes films.

Que o público abote o casaco com estes defensores de nova espécie agora surgidos—e que se não esqueça que eles foram comprados com o dinheiro roubado às vítimas das tais senhas maravilhosas...

Valha-lhes a Senhora de Fátima...

LONDRES, 19.—Segundo "The Times", em telegrama do México, o governo daquele país depois de ter expulsado praticamente todos os padres católicos, pensa agora em expulsar todos os pastores protestantes.—(L.)

A COMÉDIA PAOLISTA

As potências imperialistas não querem desarmar

GENEVA, 18.—Na conferência preparatória do desarmamento, Lord Cecil declarou que a segurança geral era indispensável para se realizar o desarmamento, e que só as forças navais e aéreas da Grande-Bretanha eram condicionadas pelos armamentos das outras potências. O delegado alemão afirmou que a Alemanha se encontra completamente desarmada, nada opondo ao desarmamento geral. O delegado americano entendeu que os acordos regionais são preferíveis ao plano geral de desarmamento, e que os Estados Unidos acolheriam favoravelmente qualquer proposta alargando o âmbito dos acordos navais de Washington. Encerrada a discussão geral, a conferência abordou a questão da definição geral dos armamentos. Lord Cecil considerava a questão inútil, dizendo que o que importa é limitar as forças imediatamente mobilizáveis.

Respondendo a Lord Cecil, o sr. Paul Boncour, delegado da França, declarou que só os armamentos do tempo de paz são susceptíveis de limitação ou restrição, que só podem ser aceites pelos vários países se se tiverem em conta as forças totais que o adversário pode opor em tempo de guerra e os riscos eventuais em caso de ataque. O sr. Paul Boncour afirmou ainda que a limitação e a redução dos armamentos estão necessariamente ligadas à organização e às exigências económicas e militares do tempo de guerra. Os representantes da Itália e da Bélgica apoiaram a tese francesa. Lord Cecil constata que entre si e o delegado da França existe apenas uma divergência de palavras. A conferência resolveu submeter aos peritos militares a questão da definição geral dos armamentos.—H.

A crise de desemprego em Inglaterra

LONDRES, 19.—O ministério do trabalho informa que o número de desempregados atingiu em 18 do corrente 1.576.000, ou sejam mais 470.084 do que na semana precedente. Além disso, 325.000 mineiros que se encontram sem trabalho, em resultado do recente conflito, e aproximadamente 200.000 nas outras indústrias, podem igualmente subsistir de desemprego. Julga-se saber de fonte bem informada que o comité executivo dos mineiros decidiu começar a conferência dos delegados amanhã, e sancionar as propostas da comissão carbonífera para a reorganização da indústria, mas, oporem-se ou registarem as sugestões para o abaixamento de salários.—(H).

O bailado do pão

O ministro da agricultura foi publicada ontem a seguinte portaria:

Reconhecendo-se que o volume máximo de 250 gramas para o pão de luxo, estabelecido no decreto n.º 11.432, de 29 de Janeiro último, não satisfaz os hábitos da população da cidade de Lisboa e respectivos concelhos limítrofes, considerando que, por virtude da exiguidade daquele volume, se têm acumulado nas padarias quantidades elevadas de farinha extra, e urgindo providenciar para que seja facilitado o seu consumo: manda o Governo da República Portuguesa, pelo ministro da agricultura, que na cidade de Lisboa e respectivos concelhos limítrofes, além dos tipos de pão mencionados no artigo 8.º do aludido decreto n.º 11.432 seja também permitido o fabrico de um tipo de pão de luxo com o peso unitário máximo de 385 gramas, que será vendido ao público ao preço de 1500. A fim de facilitar a respectiva fiscalização, manda ainda o Governo da República que o pão de luxo deve ser de formato alongado e o de família de formato redondo abobado.

DENTES ARTIFICIAIS a 25000. Extracções sem dor a 15000. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20000. Dentaduras completas sem placa em «cauchê». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO
R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

VIDA ANARQUISTA

Grupo de Propaganda e Estudos Sociais da Mina de São Domingos.—Em 16 do corrente reuniu-se na Vila de Mértola, além dos componentes deste grupo, alguns componentes do Grupo «Via Anárquica», revolucionários isolados e alguns simpáticos, dos diversos povos do concelho, tendo a esta reunião comparecido também um militante sindicalista de Beja. A reunião teve carácter libertário, sendo tomadas resoluções importantes, umas de carácter reservado, outras sobre o próximo Congresso Anarquista e ainda outras que demoraram por muito tempo a reunião, sobre organização revolucionária no concelho.

MARIO MACHADO
R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

COLISEU

A's 9 e meia

Torneio Internacional de Luta

Combate em luta livre:

GRILLO contra SIKK

Mais dois combates em luta

grecio-romana e um em jin-jitsu

Magnífico programa artístico

TEATRO DO GIMNASIO

Telef. C. 2314

HOJE—Festa artística

DE

Mercedes de Almeida

com a linda comédia

O ROSARIO

de BISSON

Tradução de ACACIO DE PAIVA

Protagonista

PALMIRA BASTOS

No principal papel masculino

TARQUINIO VIEIRA

DESSPORTOS TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Water-polo

A Delegação de Lisboa, solicita de todos os Clubes inscritos no Campeonato de Water-polo, a remessa das fotografias dos seus jogadores, árbitros e cronometristas a fim de facilitar a tarefa desta Direcção visto ser grande o número dos inscritos. Estando assente que desafio algum se realizará sem os respectivos cartões pode a sua falta originar conflitos que esta Direcção pretende evitar a todo o transe mas com que não transigirá para seu prestígio e dos próprios Clubes de Lisboa que a elegeram.

Hoje, pelas 21,30 tem lugar no Ateneu Comercial de Lisboa os exames para árbitros perante o júri constituído por: Humberto Reis, Bassone Basto, António Soares, Rousado dos Santos e Ryder da Costa. Os examinados convocados são os srs.: Silvestre Norton, Francisco Afonso dos Santos, Oliveira Marques, Francisco Mesquita, Manuel Pancada, Luís dos Santos, Vasco Figueira, Jorge e Manuel Pancada da Silveira, Manuel Antunes, Armando Silva, Ernesto L. Ferreira, Manuel Silveiro-Gomes, Teófilo Castro Rodrigues, Augusto Pedrosa e Pedro de Carvalho Marecho.

Sparta Atlético Club

CASCAIS, 18.—A convite dum grupo de sócios do «Grupo Dramático e Sportivo de Cascais», realiza-se no próximo domingo 23, no Campo Guilherme Salgado, em Cascais, um grande desafio de futebol, em que tomam parte os conhecidos e apreciados jogadores de J. Simões, J. Fonseca, Filipe Duarte, A. Oliveira, Joaquim Ferreira, Carlos Camuto e os internacionais Roque, Pereira da Silva, César de Matos, Domingos Gonçalves, Manuel Rodrigues e possivelmente Augusto Silva. A linha do Grupo Dramático é composta pelos seus melhores jogadores.

Hipismo

Os portugueses ganham no concurso de Nápoles

Os resultados obtidos entre as «equipes» de 8 nações, na última prova realizada, foram: 1.º prémio, cavalo «Avro», tenente Helder Martins; 2.º prémio, cavalo «Select», tenente Mena e Silva; 3.º prémio, cavalo «Rosny», tenente Ivens Ferraz; 7.º prémio, cavalo «Kismet», tenente Moraes Sarmiento; 9.º prémio, cavalo «Damascio», tenente Bueta Martins.

UMA SCENA LAMENTÁVEL

Na fábrica Ramiro Leão, na travessa da Pena, à calçada de Santana, foi há pouco tempo admitido na secção de corte da oficina de colarinhos um indivíduo de nome Manuel, o qual, por não demonstrar aptidões para o serviço, era alvo das operações da fábrica que faziam troça dele, chamando-lhe a corda. O mestre da oficina, alegando que ele lhe não servia para aquele serviço, comunicou-lhe que o transferia para outra secção. O Manuel, descontente, deu-se a ameaçar o mestre, que disse foi avisado por uma servente da fábrica chamada Rosa Rodrigues e residente em Palma de Cima.

Tanto bastou para que ontem, à largada do trabalho, o Manuel se postasse no Campo de Santana, de navalha em riste, à espera que a Rosa passasse a caminho de sua casa e lhe vibrasse dez facadas que a atingiram nas mãos e nas costas.

A ferida, depois de pensada no banco, recolheu à sala de observações do hospital de São José, e o agressor foi preso.

Uma visita do estudo

Promovida pela comissão de instrução e educação da Associação dos Caixaeiros de Lisboa, realiza-se no próximo domingo, pelas 14 horas, uma visita de estudo à mais antiga fábrica de bolachas e biscoitos da Pampulha, pertencente à Companhia Commercial e Industrial Portuguesa. Tomam parte nesta visita, que é a primeira da série a realizar, os alunos da escola da Associação.

Melhoramentos locais

Promovida pela Comissão Mista de Propaganda e Organização Sindical do Alto do Pina, realiza-se amanhã, pelas 21 horas, a 1.ª sessão em que será lida a reclamação a apresentação à Câmara Municipal no sentido de se fazerem os melhoramentos de que este bairro precisa. Esta sessão terá lugar na sede do Sport Atlético Clube, calçada da Pecheleira, a Chelas.

CONFERÊNCIAS

Interesses e belezas do Minho

Subordinada a este tema realiza hoje, pelas 21 horas, na sede do Grémio do Minho, rua dos Anjos, 13, o sr. dr. Carneiro de Moura uma conferência pública.

Lá e cá... «Inocências» há...

BUDAPEST, 19.—O conde Bethlem presidente do conselho, declarou no julgamento dos implicados no escândalo da falsificação das notas do Banco de França que ignorava por completo a existência da falsificação e que jamais teria aceitado tomar parte nela.

Teatro Maria Vitória

FOOT BALL

GIRLS

O ALMOGREVE DAS SENHAS

RIR TODA A NOITE!

GIRLS

FOOT BALL

A VOLTA AO LAR

Teatro da Trindade

Companhia espanhola de declamação
Um grande actor, Ernesto Vilches

A Trindade, ostentando na primeira representação da Companhia espanhola uma concorrência pouco numerosa, deu um exemplo de degradação da ignorância, da arte dramática, da parte do público de Lisboa, massa enorme, incompreensível, que não sabe o que quer e não sabe do que goste. É vulgar assistir a este edificante espectáculo que não dignifica um público que, pelo contrário, aliou o mau teatro e da sua assistência a diversões bem pouco educativas.

Pois fiquem sabendo esses «ausentes» eméritos pela inconsciência ou pela ignorância presumosa que a Companhia espanhola de declamação que neste momento está no Teatro da Trindade, é qualquer coisa de notável pela sua organização homogeneamente artística, pela qualidade dos seus componentes e pela grandeza do talento de Ernesto Vilches, completado rara de actor de elevada envergadura, como muito poucos que têm visitado Lisboa. As suas faculdades de histrionismo, a sua magnífica dicção, clara, elegante e persuasiva, o equilibrado movimento dos seus gestos, a estupenda arte de ouvir e de frisar dão-lhe um lugar altíssimo na escala das melhores figuras da scena europeia. Vilches pertence a essa estranha categoria de artistas que as primeiras frases, nas mais simples e fugidias atitudes, domina inteiramente o público, prendendo-o, amarrando-o à sua extraordinária arte. Vilches não é somente um grande actor que marca num género de teatro, é mais do que isso: é uma completação artística de tal relevo que mais acessíveis todos os tipos desde os mais grosseiros aos mais sizados, desde os mais serenos e aparentemente simples até aos mais vivazes e complicados!

A maneira como se caracteriza, a forma como se mete dentro dos personagens, a minúcia como compõe os seus tipos variados fazem dele um grande artista difícilmente comparável por outros grandes nomes da scena mundial. Eu não acredito que se possa representar melhor esse americano, touriste europeu, língua de trapos, gesto sacudido, olhar de homem prático que vai direito ao fim sem preocupações, nem rodeios, que é o senhor Teddy, da peça de André Rivoire e Bernard, traduzida para o espanhol brilhantemente. O papel difícil que é sempre aquele que pode desambar no ridículo, tem neste caso uma interpretação tão justa, tão flagrante que o público aceita-o como uma realidade e deixa de ver a representação para ver o que é real.

Irene Lopez Heredia é uma actriz interessante, com grandes recursos e que bem pode contrariar com o actor illustre que é Ernesto Vilches. No primeiro acto o diálogo com Teddy é muitíssimo bem conduzido, sem uma fúria, sem um artifício em que a arte dramática é tão fecunda. No grupo dos artistas, que rodeiam as primeiras figuras desta obra, o segundo galã António Vico, que para em tudo poder ser fixado, até o nome recorda uma grande glória da Espanha dramática. O actor Espantaleón é também um actor curioso.

A marcação da peça muito boa e tudo o que diz respeito a encenação muito cuidada. Agradável o cenário do último acto.

Nogueira de BRITO

Ernesto Vilches e Irene Lopez de Heredia, que se encontram hospedados na Avenida Palace, tiveram a gentileza de nos enviar as suas saudações, o que agradecemos com reconhecimento.

Na Guiné

BOLAMA, (março).—Este arremêdo de cidade que tem a honra de ser a capital da província da Guiné acaba de prestar uma homenagem à tropa Rómulo de Figueiredo, que está entre nós há poucos dias: foi, em massa, assistir ao primeiro espectáculo da série que aqueles artistas aqui vêm realizar, e, como a mostrar o seu agrado pelos números que constituíram o variado programa da primeira recita, de facto organizado com requintado gosto, e muita inteligência, prorrompeu no final de cada um dos actos em delirantes aplausos, que de certo foram uma grande satisfação e o melhor incentivo para a tropa podia esperar numa plateia onde as pessoas cultas e, por conseguinte, habilitadas a compreenderem a grandeza dum tão grande esforço se poderiam apontar a dedo...

Rómulo de Figueiredo, que tem a colaboração dos artistas Tia Vaz e Gabriel Lopes, vem dum excursão por terras de África, que dura há aproximadamente três anos. E chegou aqui com a mesma fé e o mesmo entusiasmo com que partiu de Lisboa e satisfeito de haver feito chegar a inúmeras terras, quasi ignoradas, a aragem consoladora da sua arte.

Festas artísticas

A gentil actriz Mercedes de Almeida, valioso elemento da Companhia do Gimnásio, e a quem, com o estudo e a boa vontade que possui, deve, em curto espaço, realizar evidentes progressos, efectua hoje, no elegante teatro, a sua 1.ª festa artística, que deve decorrer em permanente animação. Constitui o espectáculo a peça «O Rosário», antecedida do prólogo em verso, de Acácio de Paiva, intitulado «Esta literatura...» e recitado por Palmira Bastos. No desempenho do «Rosário» tem Palmira Bastos uma criação admirável, que lhe tem sido unanimemente elogiada, e tem também parte no seu desempenho, além da festejada, Regina Montenegro, Gil Ferreira, Alegria, Teodoro dos Santos e Tarquinio Vieira.

Para a festa de Mercedes de Almeida foram antecipadamente tomados muitos lugares, o que deixa prever que o Gimnásio terá uma enchente.

Reclames

Há peças a que se pode recorrer com a certeza antecipada de que correspondem à expectativa. Está nesse caso o «Amor de Perdão», obra extraída por D. João da Câmara do divulgadíssimo romance de Camilo de Castelo Branco, com o mesmo título. Representada ontem, no Apolo, ali atraindo grande concorrência, que assistiu dominada pela maior comovção, aos vários lances da peça, aplaudindo, entusiasticamente, os seus intérpretes. Foram eles, nos principais papeis, distribuídos a Palmira Torres, Ofélia Brochado, Rafael Marques, Abílio Alves, Calazans e Octávio Bramão, que se esmeram na sua interpretação, sendo em especial aplaudidos os três primeiros. Hoje, no Apolo, repete-se o «Amor de Perdão».

Um feixe de reclamações

Na Penitenciária de Lisboa

Um recluso nesta horrenda cadeia relata-nos vários factos que merecem a repulsa de toda a gente de bem. O director, dr. Pires de Carvalho, e o chefe das guardas andam empenhados em estabelecer medidas repressivas que permitam o desfogo dos instintos brutais que os guardas a todo o momento manifestam. Proibiram os reclusos de falarem da janela com os seus companheiros, mandando para as celas subterrâneas os que não cumprirem uma estúpida ordem que nem no tempo da monarquia foi dada. A iniciativa estava reservada à glória de um político esquerdista. Outro procedimento condenável é a não prestação de contas aos reclusos pelo trabalho que realizam sob péssimas condições. Desde Janeiro que a contabilidade não dá sinal de si, ao que parece, por falta de espaço para o director e a resposta foi que se deixassem afogar como os macacos. Apesar de os reclusos terem saídos positivos nas suas contas, não lhes são fornecidos géneros de primeira necessidade, e se reclamam, são fechados nas celas de castigo. Os reclusos foram intimados que matassem a criação que possuíam, e, como se recusassem, para que lhes não fosse apreendida, mandaram-na para as famílias.

Na enfermaria da Cadeia de Monsanto

Jorge de Ataide, recluso na cadeia de Monsanto, reclama contra o facto de a enfermaria se abandonar os doentes à sua própria sorte, apenas porque o enfermeiro pretere cuidar dos seus interesses mercantis, se bem que os regulamentos da cadeia o proibam. Há longos meses que este enfermeiro não acompanha a ambulância volante, à qual os presos chamam a «caixa dos capilés» porque os medicamentos consistem em tintura de iodo, hostias e iodeto de potássio, e com estes ingredientes é que satisfazem as necessidades de tratamento dos reclusos. Aliás, só baixam à enfermaria os que possam saciar a ganância do enfermeiro, os desprovidos solem ou morrem, à mingua de cuidados.

Patrão ou senhor feudal?

Na rua do Bolhão, 188, Pórtio, existe uma oficina de caldeireiro pertencente ao sr. José Moreira Coelho. Tem ao seu serviço um oficial e três aprendizes, aos quais são impostas doze horas de trabalho, a troco de uma insignificante remuneração. Alega o sr. Coelho falta de dinheiro, mas a sua vida perduraria logo desmente as suas alegações.

Os guardas fiscais em Bragança

O operário António Inácio Martins refere-nos em carta que os guardas fiscais de Bragança não recebem os seus vencimentos há três meses, andando a viver de recursos de momento para se alimentarem.

No hospital de São Lázaro, em Coimbra

Os doentes internados no hospital de São Lázaro, em Coimbra, estão votados ao abandono. Assim nos escreve, em nome dos interessados, o internado Albano Pinho, que protesta com justa indignação contra a indiferença manifestada pela direcção perante as reclamações apresentadas. O director do hospital, sr. dr. Angelo da Fonseca, deu ordem para não ser fornecido aos internados o algódm necessário para determinados tratamentos, e não se decide a revogar a sua desumana decisão.

Um acusado que afirma a sua inocência

João Lourenço, preso no calabouço 8 do governo civil, pede-nos que chamemos a atenção das entidades competentes para o seu caso, pois deseja que justiça lhe seja feita. Tendo-se dado um roubo de bois em Torres Vedras, foi o reclamante preso por suspeita. Como negasse a acusação e procurasse demonstrar a sua inocência, foi várias vezes violentamente agredido e, uma vez, foi tal a tortura infligida que se prestou a confirmar a acusação, apesar de falsa. Os bois roubados apareceram na posse de um tal sr. Filipe Simões, que foi preso, declarando, então, que os havia comprado a um desconhecido, numa feira de gaivotas. Aparente-se quem eram os verdadeiros culpados, regulou-se devidamente a questão, a pesar do qual, João Lourenço continua preso, encontrando-se bastante doente e desgostoso pela injustiça de que é vítima.

O praticante Serra ainda não foi julgado

João Gomes Serra, aquele praticante da Sociedade Estoril que foi responsabilizado pelo desastre ocorrido há cerca de dois anos em Belém, continua encerrado no grupo A da cadeia do Limoeiro, à espera de julgamento. Passa a ser revoltante tanta morosidade, pois, não se compreende que tenham preso há 21 meses um homem que não é o principal responsável.

A mãe de Gomes Serra está gravemente enferma, exausta do esforço e do sofrimento. Com angustia e com revolta, em todo o caso com plena justiça, Gomes Serra reclama que o seu julgamento se efectue imediatamente.

Terra Livre

Um camarada dedicado acaba de nos oferecer uma colecção do semanário anarquista «Terra Livre» para ser vendida em favor de A Batalha. Aquela camarada fixou o preço de 15000.

Algum camarada que deseje adquirir este interessante semanário pode dirigir-se a nossa administração.

Teatro Nacional

Telefone N. 3049

HOJE

a representação da interessante peça

Papillon, bom rapaz

Nos principais papeis:

Maria Pia, Otelo do Carvalho, Alber-

tina de Oliveira, António Pinheiro,

Alício Ogando, Ribeiro Lopes, Isilda

de Vasconcelos e Emilia Fernandes.

'A Batalha' na provincia e arredoras

Messines

A propósito do centenário de João de Deus

MESSINES, 16.—A chamada elite da mocidade intelectual do Algarve, centralizada em Faro, anda empenhada em levar a efeito a comemoração do 1.º centenário de João de Deus que deve realizar-se em 1930. Está já formada uma comissão destinada a angariar donativos para a construção dum Jardim-Escola em Faro e o levantamento duma estátua ao grande poeta em Messines. Discordamos inteiramente dessa decisão. A melhor homenagem a prestar, nesta localidade, ao autor da «Cartilha Maternal» seria não uma estátua, mas um Jardim-Escola. Se esse grande lirico fosse vivo de certo que sem uma hesitação perferiria a opinião que emitimos, exprimindo a do povo messinense.

A organização operária local deve enviar todos os seus esforços para que em vez da estátua, como se pretende, se construa o Jardim-Escola. Se tal se fizer deixará esta vila de ver condenada às trevas do analfabetismo a sua população infantil.

Existe nesta localidade uma escola em construção há cerca de 9 anos e que não reúne as condições requeridas para o fim em vista. Vendida, renderia 250 contos. Por outro lado a Câmara Municipal tem em seu poder uma verba de 140 contos que lhe foi concedida pelo ministério da instrução. Com um bocado de esforço poder-se-ia reunir o que falta para a construção do Jardim-Escola, tanto mais que ainda faltam quatro anos para a realização do centenário.

Um doido perigoso

António Vaz de Mascarenhas, grande proprietário bastante conhecido pela rudeza do seu carácter, sofreu há dias um ataque cerebral. Devido a isso ficou bastante maníaco, dando-lhe para andar a perseguir toda a gente, de pistola em punho. Agrediu os trabalhadores que tinha ao seu serviço e pôs-lhes fora, a tiro, das suas habitações. A um pobre velho que estava há muitos anos ao seu serviço, de nome António Pinheiro, agrediu-o selvaticamente a ponto de ter ficado em perigo de vida.

Trata-se dum autêntico doido que põe em perigo o sossego e a vida dos moradores desta vila. Porque as autoridades, sempre dispostas a perseguir os trabalhadores, não tomam ao menos a iniciativa de o desarmar, única maneira de se evitarem acontecimentos graves?—C.

Moscavide

Atitude nobre — Outras noticias

MOSCAVIDE, 19.—Deixou de comparecer às sessões da Câmara de Loures o sr. António Duarte, por os seus colegas vereadores não terem tomado na consideração devida as mais instantes reclamações sobre os interesses desta localidade. Se é nobre o gesto do delegado de Moscavide, bem prejudicial é o seu afastamento quando tão necessários são os elementos de vida.

A tratar das mais urgentes aspirações dirigiu-se hoje aquele município uma comissão de elementos preponderantes neste meio, presidida pelo sr. Carlos Alberto.

Promovido pelos correspondentes dos jornais da capital vai ser levado a efeito um saraute de arte, para o que tivemos o cantejante oferecimento da distinta cantora sr.ª D. Delfina Nunes Monteiro, e da ex-actriz D. Delfina Victor, aqui residente. O seu produto é destinado exclusivamente à pobreza desta povoação.

—Ao sub-delegado de saúde reclamamos prontas providências no sentido de ser beneficiado o poço donde se abastecem as crianças das escolas 55 e 59, cujas águas por falta de limpeza se devem encontrar inquinadas.

—Tomam parte na próxima representação da peça «Os fidalgos da casa mourisca» as distintas artistas D. Irene de Sousa e Gertrudes Quintão.

—Pediram a exoneração dos seus cargos na comissão administrativa da Cooperativa de Crédito e Consumo os dois elementos de maior valor, srs. João do Nascimento e António Gonçalves da Silva. Solicitou igualmente a sua demissão de professor da escola da mesma colectividade Diamantino Diniz Ferreira, um dos fundadores da mesma instituição.

—Por ocasião da amavel deferência da visita a Moscavide dos redactores de A Batalha foi-nos solicitada a nossa interfeirência para que um dos seus representantes aqui viesse realizar uma conferência sobre o movimento associativo.—C.

TIVOLI

Telefone N. 5474

MATINÉE ÀS 3 HORAS

SOIRÉE ÀS 9 HORAS

A Princesa

e o Palhaço

Novela de Joan Joseph Frappa, adaptada

por André Hugon

O PEREGRINO

A obra prima de Charlie Chaplin

(CHARLOT)

Uma revista de actualidades

Um documentário de arte

Na matineia tem entrada gratuita as crianças

acompanhadas de suas famílias

Ocorrências diversas

Em Alvega, concelho de Abrantes, de onde são naturais, residem os irmãos Mario Dias Barbeta, de 26 anos, e Zeferino Dias Barbeta, de 30 anos, negociantes de gado. Há tempos, o Zeferino, teve uma questão com um trabalhador de nome Firmino Alves Magrinho, da mesma localidade, pelo facto deste se achar num estabelecimento dali fazendo umas insinuações pouco favoráveis a um irmão daqueles, José Dias Barbeta, de 33 anos, soldado de artilharia 8 e falecido na França, quando da guerra, questão que parecia ter ficado sanada sem consequências. De maior, por terem intervenido outros indivíduos que lhe puseram termo. Não sucedeu, porém, assim, porque antecorrendo o Mario ido a Abrantes satisfazer as suas contribuições à Repartição de Finanças, quando regressava a Alvega, apareceu-lhe à entrada da localidade, o Firmino, armado de uma espingarda caçadeira, o qual, para se vingar da questão que teve com o irmão do Mario, disparou contra este dois tiros cuja carga o foi atingir no peito, evadindo-se em seguida. Ao ferido acudiram várias pessoas, sendo-lhe prestados os primeiros socorros em Alvega e vindo ontem para Lisboa, onde, num auto da Cruz Vermelha, foi transportado ao Hospital de São José, em cujo Banco foi pensado, recolhendo depois a casa.

—No posto da Cruz Vermelha de São José, foi pensado e recolhido depois a casa, Albino do Vale, de 32 anos, cocheiro, natural de Sobral do Monte Agraço, residente na Estrada da Penha de França, 104, 1.º, que foi agredido na rua 1.ª de Dezembro, ficando ferido na cabeça.

—No posto da Cruz Vermelha do Calvário, recebeu curativo recolhendo depois à enfermaria de St.º António, do Hospital de St.º José, Maria do Rosário Garcia, de 58 anos, natural de Bemfica e residente na rua da Fábrica da Pólvora, 15, 1.º, que caiu na rua da Costa, a Alcântara, fracturando uma perna.

—No Banco do Hospital de St.º José, foi pensado e recolheu a casa, José Martins, de 32 anos, natural de Sintra e residente no lugar de D. Maria, em Canegães, e que caiu da carroça de que era condutor ficando ferido na cabeça.

—Na enfermaria de St.º Sebastião do Hospital de St.º José, deu entrada Teodoro dos Santos, de 25 anos, natural de Silves, assentador de via dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, residente em Evora e que na estação de Machado foi colhido por uma pedra, ficando muito contuso pelo corpo.

PEREIRA — Alfaiate

R. da Prata, 266, 1.º

FATOS RECLAME a 295\$00

AGREMIações VARIAS

Liga dos Direitos do Homem.—Di-

rectório.—Reuniu-se o Conselho Executivo da Liga dos Direitos do Homem, resolvendo fazer-se representar na reunião preparatória da «Semana da Criança», accedendo assim ao convite da Liga de Acção Educativa.

A cerca do Patronato do Emigrante, o secretário geral apresentou documentos legislativos da Espanha para serem de elementos de estudo à Comissão de Estudos Sociais da Liga, a fim de elaborar um trabalho completo de protecção ao emigrante e reforma dos serviços de em

AGENDA
CALENDÁRIO DE MAIO

T.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Q.																															
S.																															
D.																															
S.																															

MARES DE HOJE

Fraisar às 9,17 e às 9,56

Baixamar às 2,00 e às 2,47

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	—	—
Madrid, cheque	2832	—
Paris, cheque	57,5	—
Suiza, cheque	378	—
Bruxelas, cheque	59	—
New-York, cheque	1955	—
Amsterdã, cheque	7587	—
Ilíria, cheque	376	—
Brasil, cheque	2595	—
Praga, cheque	558	—
Suécia, cheque	5224	—
Austria, cheque	2576	—
Berlim, cheque	4560	—

ESPECTÁCULOS

Teatro — A 21 — "Aphion, o bom rapaz".
Sôo July — A 21, 15 — "A Duquesa do Bal-Taba".
Cinema — A 21, 15 — "O Rosário".
Politeama — A 21 — "Variedades".
Ripolo — A 21, 15 — "Amor de Perdiz".
Trindade — A 21, 15 — "Wu Li-Chang".
Cineus dos Hectores — A 21 — "Lula".
Rienão — A 21, 15 — "O Pão de Ló".
Mina Vitoria — A 21, 15 — "Foot-Balls".
Folho Xos — A 21 — "Variedades".
Joujoum de Ilíria — A 21, 15 — "Fox-trot".
Cineus (A Graça) — "Espectáculos às 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15, 17, 19, 21, 23, 25, 27, 29, 31".
Frenid Parque — Todas as noites. Concertos e variedades.

CINEMAS

Tivoli — Olympia — Central — Condes — Chiado Terrace — Ideal — Arco Bandeira — Promotora — Esperança — Tortoise — Cine Paris.

FATOS
completos e
sobretudoem bom cheviol, com bons
torros e bom acabamento,
para homem, desde
129\$00

Calças desde 35\$00

Grande sortido de fatos e sobre-
tudos, feitos e por medida

batimentos para revenda

170, Rua da Boa Vista, 172

Precisa-se

Uma casa, armazém ou oficina para expor à venda uma armação em pau santo: balcões, vitrines, etc., preferindo-se perto dos Caminhos de Ferro de Santa Apolónia, podendo ser oficina de marceneiro para alguma reparação que os ditos móveis precisem. Nesta redacção se diz.

Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.
Preço \$100; pelo correio, \$120; registrado, \$150. Pedidos à administração de A Batalha.

Edições SPARTACUS

Acabam de aparecer:
A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3500.
Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Máio Domingues, 6500.
A venda nas livrarias e na administração de A Batalha.
Depósito: "Livraria Renascença Portuguesa", rua dos Poiais de S. Bento, n.º 27 — Lisboa.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5533

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — A 9 horas.
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Villar — 4 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 10 horas.
Pele e sífilis — Dr. Correia Figueiredo — 11 e às 5 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 12 horas.
Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 5 horas.
Doenças das senhoras — Dr. Emilio Paiva — 2 horas.
Doenças das crianças — Dr. Filipe Mano — 12 horas.
Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 horas.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.
Cancro e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.
Reio X — Dr. Aleu Saldanha — 4 horas.
Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

Policlínica da Estrela

Rua Domingos Sequeira, J. M., r/c — Lisboa

TELEFONE TRINDADE-202

Doença dos rins e vias urinárias, às 10,30 horas — Dr. Antunes Prior.
Clínica cirúrgica — Operações, às 10,30 horas — Dr. Bastos Gonçalves.
Ovários, nariz e garganta, às 9,30 horas — Dr. Carlos Laroche.
Sífilis e doenças venéreas às 11 horas — Dr. Carmo dos Santos.
Clínica médica, coração e pulmões, às 10 horas — Dr. Drummond Borges.
D. das grávidas, puerperas, útero e anexos — Doenças das crianças, às 12 horas — Dr. José Bonito.
Estômago, fígado e intestinos — D. da nutrição (diabetes), zota, obesidade, às 14 h. — Dr. Luiz Quintela.
Clínica geral às 14 h. — Dr. Manuel d'Assumpção.
Doenças da pele e venereologia, às 15,30 horas — Dr. Caeiro Carrasco.
Análises clínicas — Vacinas, às 15 horas — Dr. Marques Manuças.
Doenças dos olhos, às 9,30 h. — Dr. Sertório Senna.
Doenças da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas — Dr. Virgílio Xavier.
Raios X — Radioterapia, às 10 horas — Dr. Aleu Saldanha Cruz.
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, às 10 h. — Dr. Luiz Pacheco.
Ortopedia — Massagem — Ginástica médica, às 10 horas — Dr. Salazar Correia.

POLICLINICA POPULAR

RUA MORAIS SOARES, 114

(Telefone, 5460-Norte)

Cirurgia, operações, às 15 horas — Dr. Abel da Cunha.
Estômago, intestinos e fígado. Clínica geral, às 11 horas — Dr. Eduardo Neves.
Coração e pulmões. Clínica médica, às 15 horas — Dr. Leão da Silva.
Boca e dentes, desde as 9 horas — Dr. Domingos Pereira.
Doenças das crianças, às 12 horas — Dr. Fuas de Matos.
Doenças da nutrição. Clínica Geral, às 16,30 horas — Dr. Camezuli Ferreira.
Doenças dos olhos, às 14 horas — Dr. Caetano S. Oliveira.
Pele e sífilis, às 11 horas — Oliveira Feijão.
Doenças das senhoras, às 17,30 horas — Dr. Isabel Pereira.
Garganta, nariz e ouvidos, às 10,30 horas — Gomes Coelho.
Rins e vias urinárias, às 12,30 horas — J. F. de Fontoura Madureira.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha.

ANÁLISES CLÍNICAS

VACINAS

PEDRAS "METAL AUER"

PARA ISQUEIROS

VENDEM-SE NO LATTI, DO LARGO

DO CONDE BARÃO, 55

Dúzia \$40; 100, \$280; mil, \$2500

Pedra grande, dúzia, \$80

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de propaganda tem vindo a fazer com que estas limas sejam conhecidas em Portugal. As limas nacionais, fabricadas em Portugal, são as melhores. Elas são as únicas que não se desgastam e não riscam as peças. Elas são as únicas que não se desgastam e não riscam as peças. Elas são as únicas que não se desgastam e não riscam as peças.

MARCAS REGISTRADAS

União Teme Feteira, Ltd., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que encontrarão a venda em todos os pontos de venda de ferramentas de ferro e aço.

UNIAO

O melhor INSECTICIDA para a DESTRUICÃO

DE PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc.

UNICOS DEPOSITARIOS EM PORTUGAL

SALVADOR BARATA, L. DA

19-A, RUA DAS GAVOTAS, 19-C LISBOA

TELEFONE T. 545

AGENTES: no Porto — Sociedade de Produtos Químicos, L. da, R. 31 de Janeiro, 17, 1.º — Nas ILHAS — José Gues Ferreira — Funchal

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A
TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de ESC. 100\$00 MENSAIS pagas enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Sede — Rua Garrett, 95 LISBOA

Sociedade Anónima

de Responsabilidade Limitada

IMPORTANTE: Mediante um ligeiro sobre-prémio, A MUNDIAL por-vos-há ao abrigo da

DOENÇA E INVALIDEZ

PAPELARIA

VÍVUA MARQUES

(Viúva de Manuel da Costa Marques & C.ª, Limit.ª)

Variadíssimo sortimento de artigos para escritório

Telefone: C. 2676

Rua do Ouro, 36 — Lisboa

Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 páginas 15\$00

Pelo correio 16\$50.

Pedidos à administração de "A Batalha"

Suplemento semanal ilustrado

de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa ótima capa em percalina ilustrada a cores por Alonzo, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

HORARIO DE TRABALHO

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 55-6, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de \$3.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-á um abatimento de 50 p cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A BATALHA

LA NOVELA SOCIAL

LA REDENCION DE PIERROT

E' o título do n.º 3 da interessante coleção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de Novela Social, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$50. Pelo correio \$70.

Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-maltusianas.....\$50

O sentido em que somos anarquistas.....\$30

A peste religiosa.....\$40

A Liberdade.....\$50

A Internacional (mística e leira).....\$30

Pedidos à A BATALHA

ou no Cais do Sodré, 83

CONSELHO TECNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A, 2.º

"Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração — Empresa Literária Fluminense, Limit.ª — R. dos Retozeiros, 125 — LISBOA.

A venda na administração de "A Batalha".

SAPATARIA

ALSACIANA

DE

A. JOSÉ GOMES

Calçado de luxo para senhoras, homens e crianças

Descontos vantajosos ao operariado

AVENIDA ALMIRANTE REIS

10 B — 10 C — 10 D

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço especial para Leiria por ocasião da tourada e festas no dia 23 de Maio de 1926.

Para regresso dos passageiros que vão assistir a estes festejos, que se realizam em Leiria no dia 23 do corrente, esta Companhia resolveu modificar a marcha do comboio n.º 2554 entre Leiria e Caldas da Rainha, como a seguir se indica:

Comboio n.º 2554 — Mercadorias, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, Leiria, 20,05; Marinha Grande, 20,35; Martingança, 21,08; Pataias (ap.), 21,36; Valado, 21,57; Cela, 22,36; São Martinho, 23,10; Bouro, 23,30; Caldas da Rainha, 24,00.

Lisboa, 17 de Maio de 1926. — O director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Precisa-se dum operário, que dê as melhores referências, para trabalhar com máquina de costura movida a motor eléctrico para fazer encapados. Dão-se esclarecimentos na Oficina de Encapados na estação de Alcântara Terra, rua da Fábrica da Polvora, 2, das 10 às 11 e das 16 às 17 horas.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Direcção Geral

Abastecimentos

Venda de papel inutilizado

Esta Companhia recebe propostas até às 12 horas do dia 29 do mês de Maio do corrente ano, para a venda de todo o papel inutilizado produzido durante um ano.

As propostas, em carta fechada e lacrada, deverão ser dirigidas ao Secretário da Direcção Geral — Abastecimentos, em Santa Apolónia, com a designação no envelope de — Proposta para a compra de papel inutilizado.

As propostas serão abertas na Secretaria da Direcção Geral em Lisboa, Santa Apolónia, perante os concorrentes que quiserem assistir.

Para as propostas serem aceites é indispensável que o concorrente faça no cofre da Companhia (estação Central de Lisboa — Rocio) o depósito de 2.000\$00 que será restituído ao adjudicatário no fim do prazo do concurso se tiver cumprido com todas as condições estipuladas no presente, e aos outros concorrentes dentro do prazo de 30 dias.

Este depósito deve ser feito até às 12 horas precisas do dia 28 de Maio de 1926 servindo de regulador o relógio externo da estação do Rocio.

O prazo durante o qual os concorrentes contraem obrigação para com a Companhia pelo simples facto da apresentação das propostas, somente terminará trinta dias depois do acto do concurso, continuando essa obrigação a subsistir para o adjudicatário, se o houver.

O papel será entregue sobre vagão na estação de Lisboa, Santa Apolónia à medida que o comprador for avisado, mas nunca em quantidade inferior a 1.000 quilos.

As propostas devem indicar o preço por quilo.

O pagamento é feito quando o comprador for avisado e pela quantidade de quilos que se lhe forem entregando.

As despesas de descarga serão por conta do comprador.

Os pagamentos deverão ter lugar na Caixa da Companhia em Lisboa, estação do Rocio, logo que o comprador seja avisado para os efectuar.

A Companhia entrega a sacata de papel logo que lhe seja apresentado o documento que mostra ter o comprador satisfeito a sua importância.

O papel deverá ser retirado no prazo de três dias depois de efectuado o seu pagamento.

Findo este prazo ficará o vagão vencendo estacionamento.

Além do preço oferecido por quilo o comprador terá que pagar mais 25 0/10 para despesas gerais.

Será de cargo do adjudicatário o fornecimento de selos para legalizar o contrato.

Lisboa, 17 de Maio de 1926. — O director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

A VENDA A 9.ª SERIE

DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no género se publica

NAO SOFRAM MAIS!



— Usem HERPETOL para as —

— doenças da pele —

Um das maiores dificuldades que se encontram ao fazer por completo desaparecer a coceira, é o HERPETOL e a realidade o primeiro medicamento descoberto para as doenças da pele, tais como: ECZEMAS, MANCHAS, ERUPÇÕES, ESPINHAS, CROSTAS, ARDENCIA NA PELE e MORDEDEURAS DE INSETOS.

Instantes depois da aplicação, o doente sente com regozijo sintomas de restabelecimento. A CURA É CERTA, em muitos casos um só frasco é o suficiente para uma cura. Se sofre, compre sem demora esta especialidade que se vende nas principais farmácias.

DEPOSITOS:

LISBOA, R. DA PRATA, 237, 1.º

Menstruação

Aparece rapidamente seja qual for a causa tomando o

FERREOL

Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00.

Envia-se pelo correio à cobrança.

FARMACIA CUNHA

R. da Escola Politécnica 16 e 18

LISBOA

ESPELHOS

Aos melhores preços

Aven. Almirante Reis, 24-A

TELEF. N. 4060

MELINA

É O MELHOR

MATA FORMIGAS

A venda em toda a parte

DEPOSITO GERAL:

Fernandes Almeida & C.ª, Limit.ª

Rua do Largo do Corpo Santo, 10, 1.º — Lisboa

Telefone C. 2422

Agentes no Funchal

ELMANO S. GOMES

R. do Coronel Cunha, n.º 53

CONSULTAS MEDICAS

PARA AS CLASSES

POBRES

Todos os dias, às 7 horas da tarde

FARMÁCIA SIMÕES

Rua Infante D. Henrique, 54

(a São Tomé)

A CURA DAS DOENÇAS PELAS

PLANTAS, livro útil às boas donas da

casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50.

Pedidos à administração de A Batalha.

O Sindicalismo Revolucionário e a

Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fugoso escritor e um

dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. L. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1\$00.

Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkinkof. Preço 1\$50.

nevoeiro, quando a sentinela, sentindo os nossos passos, bradou:

— Quem vem lá?

— Fogo! fogo! disse tua mãe com voz forte.

Era o sinal. Atravessámos, cor



Informações da A. I. T. Uma interessante conferência proferida ontem

O movimento sindical na Finlândia

Há muito tempo que lava no movimento operário finlandês uma ardorosa luta entre as diversas tendências políticas. Irmãos inimigos são os socialdemocratas e os comunistas, ambos pretendendo a supremacia nos sindicatos, com o fito de a empregarem em proveito dos seus interesses partidários.

Actualmente são os comunistas quem detêm a supremacia, e com eles está a maioria dos sindicatos. Os socialdemocratas têm feito, nos últimos tempos, grandes esforços para se apossarem dos sindicatos, formando comitês especiais para uma acção comum no congresso que vai efectuar-se no mês corrente. O partido comunista, como é natural, não ficou ocioso, iniciando rapidamente uma contra-propaganda. Por causa desta luta, o movimento sindical dividiu-se em dois campos antagónicos, afectando-se assim a força combativa e a luta de classes.

Por causa de tais dissidências, que desagregam o movimento sindical, uma parte do proletariado finlandês sentiu-se aborrecida e procura agora uma solução noutra parte. Começa esta maioria a verificar que a luta de partidos políticos tem de ser impedida totalmente no movimento operário, pois os sindicatos devem ser inteiramente estranhos aos partidos. Esta última tendência é ainda muito débil, mas pode prever-se com segurança que ela se tornará maior se as dissidências partidárias não terminarem.

Como exemplo da lenta penetração do sindicalismo revolucionário no movimento sindical finlandês, poderá mencionar-se uma proposta do sindicato metalúrgico de Bjorkö. Essa proposta, inspirada pelo espírito sindicalista, exprime-se assim:

«O movimento sindical finlandês entrou num período crítico, no qual a luta dos partidos políticos pela supremacia e direcção das organizações sindicais parece assumir aspectos particularmente graves.

«A única saída que poderá preservar a organização sindical nacional de uma scisão está em declarar-se independente dos partidos políticos e em determinar o seu alinhamento dos conflitos partidários.

«O movimento sindical deve reunir toda a classe operária na sua qualidade de assalariada. A luta económica que tem de ser empenhada pela organização sindical nacional poderá interessar todos os trabalhadores independentemente das suas convicções políticas. A organização sindical, não tendo que defender os interesses dos partidos, apenas estabelecerá a luta de classes.

«Para que a classe operária possa agrupar-se sobre a base económica tem de se abstrair as organizações sindicais de todas as lutas partidárias. A organização sindical nunca deve converter-se numa organização partidária. Não se quer dizer com isto que ela se torne uma organização incolor burguesa ou amarela. O movimento sindical não só deve preocupar-se em melhorar a situação do operariado dentro da actual sociedade, como também cumprir a sua missão social de assumir a responsabilidade da produção no futuro.

«Toda a posse da produção pelos produtores por conta da sociedade—é o gérmen da transformação social do capitalismo até ao socialismo. É um problema económico e industrial que as organizações económicas e industriais da classe operária compete resolver.

«Estes pontos de vista parecem-nos serem a única saída para a unidade sindical da classe operária finlandesa. Propomos, pois, que a organização sindical nacional aprove as seguintes conclusões:

«A organização sindical nacional deseja o agrupamento do operariado finlandês, independentemente do seu critério político.

«A organização sindical nacional resolve, portanto, declarar-se estranha a todos os partidos políticos.

«A organização sindical nacional resolve excluir os organismos aderentes de todos os conflitos partidários.

«E' missão dos membros dirigir a sua actividade dentro das organizações sindicais em favor da luta por mais elevado nível da vida económica dos trabalhadores e esforçar-se por levar o operariado a assumir a responsabilidade da produção por meio das suas organizações».

Como se depreende desta proposta, exprimem-se pensamentos puramente sindicalistas. Tem de se esperar as decisões do próximo congresso. Julga-se que não se decidirá por qualquer Internacional, a-fim-de evitar uma scisão na organização sindical. Provavelmente, colocar-se há no ponto de vista da organização sindical norueguesa, que igualmente se colocou à margem de todas as relações internacionais, esperando o fim do comité anglo-russo da unidade.

Sociedade de Instrução e Beneficência "A Voz do Operário"

Rua da Voz do Operário, 13

E' convocada a assembleia geral a reunir no dia 20 do corrente, pelas 20 e meia horas.

ORDEN DOS TRABALHOS

Eleição dos corpos gerentes para o ano económico de 1926-1927.

Sendo esta a segunda convocação, a assembleia reúne com qualquer número de sócios.

Lisboa, 15 de maio de 1926.—O presidente da assembleia geral, António Pereira Coelho.

Melhoramentos de Ervedal

Na travessa de São Bernardino, 4, sede da Cooperativa do Pessoal Serventuário dos Hospitais Cíveis de Lisboa, reúnem-se hoje pelas 9 horas da noite, os naturais de Ervedal da Beira, os quais, desejando concorrer para o engrandecimento da sua terra natal, fundaram, há tempo, em Lisboa, a Associação de Beneficência do Ervedal, a-fim-de tratarem de assuntos para interesse daquela afortunada vila.

Rifa de um quadro

No teatro República, do Barreiro, efectuou-se o sorteio da rifa de um quadro oferecido pelo operário corticeiro Joaquim Monteiro em favor dos corticeiros que no Barreiro se encontram sem trabalho. A rifa saiu sortada com o n.º 2303, pertencente ao sr. Joaquim Azougo.

por Nogueira de Brito numa festa da "Semana da Criança"

Proseguem com grande entusiasmo as festas comemorativas da «Semana da Criança», promovidas pelo Sindicato Unico da Construção Civil de Lisboa.

Ontem de tarde, os alunos da escola que aquele organismo operário mantém, visitaram o Museu Arqueológico do Carmo, a Sociedade de Geografia e a Biblioteca Nacional.

A's 20 horas, o nosso presado camarada Nogueira de Brito, ante uma numerosa assistência, realizou a sua conferência que a seguir publicamos na íntegra:

«Se todos os homens tivessem a consciência das responsabilidades que acarreta a educação dum filho, poucos haveria que tivessem o desejo de ser pai. Dentro do critério estreito da educação vulgar, pouco se pensa em adiantar a inteligência, raro se faz para formar o carácter, escasso esforço se emprega para sanear a alma, para depurar os sentimentos. Em Portugal, principalmente, a educação da criança é coisa de bem pouca monta para os nossos legisladores. Absorvidas as atenções pelas tricas da política indigena, obsecados os cérebros pelo zurzur constante dos interesses partidários, desvirtuadas as vontades pela prática nefasta de actos torpes, mas lucrativos, os homens que deviam timonar a educação de há muito deixaram de pôr os olhos na educação popular e quando o fazem, exigentemente, espreitam ao mesmo tempo a recompensa do que dão a custo, por uma retribuição lauta cujos juros lhes garantam o bem estar. E, se a educação popular, dum maneira geral, é essa minguada fatia que os orçamentos dão, o caso especial e melindrosissimo da educação da criança quasi que entrou já nos limites do esquecimento mais criminoso, da indiferença mais daninha.

A criança em Portugal, em matéria de educação e de assistência, é uma vítima que os anos vão cada vez mais sacrificando, e as providências oficiais vão cada vez mais condenando a triste situação de eternos desamparados! Não, que se não fale muito...

...Não que se não escreva bastante... A pedagogia portuguesa é um forte manancial de palavras, gordas, de frases enfáticas, de afirmações retumbantes de sonoridade! O estrangeiro que se entregue ao trabalho de compulsa o que em Portugal se escreve e diz sobre instrução pública e sobre assistência, fica, com certeza, com a firme impressão de que esta pátria de Camões é um esteio grandioso da cultura humana, um alicerce possante do bem estar social...

O que ninguém diz, é que na nossa terra os que falam em cultura e instrução pública são, em via de regra, os que mal sabem de instrução, até mesmo, os que em matéria de instrução são soez e muito mal... A facilidade com que se ascende na escala burocrática, a sem cerimónia com que o analfabeto se converte, pelos favores da política, num árbitro de situações difíceis, num mentor de multidões e num homem de grande categoria social, deu lugar a que na grande maioria dos casos os governados saibam bem mais do que os governantes e que os que legislam sejam precisamente os que saíram das Universidades com uma bagagem literária tal, que se fossem submetidos ao exame de instrução primária, ficariam irremediavelmente reprovados!

Como é possível legislar bem, com conhecimento de causa e de efeito, num país em que facilmente acorda ministro o homem que ainda ontem nos roubava alguns escudos no quilo do bacalhau?

E, veja-se a multiplicidade de aptidões que toda essa gente revela, que estranha omnisciência que lhe permite sobraçar tantas pastas em vários ministérios. Que estupefação sabedoria a que estamos assistindo a toda a hora!

A competência, a erudição são tais que o homem que hoje é ministro da instrução, amanhã aparece feito ministro da justiça, no outro dia dos estrangeiros, e assim sempre numa corrida louca.

Abençoado país este onde os homens valem tanto, mas onde o analfabetismo está numa proporção superior ao país mais atrasado da Europa!

Bizarra doutrina esta dos portugueses pela qual morrem de fome os intelectuais, e engordam os que não sabem onde têm a mão direita!

Em quasi todos os casos em Portugal para se ser alguém é indispensável não ter vergonha e em matéria de instrução não passar das primeiras letras.

Deste modo, não admira que a instrução pública seja posta à margem. Compreende-se muitíssimo bem. Como há de querer os que triunfam, os que se guindam às maiores alturas que os outros, a escola, se instrua, se cultive, se no dia em que isso pudesse suceder, o seu reinado de imbecilismo terminaria, a sua preponderância de grandes senhores baquearia infalivelmente?

Para que a estupidez perdure, para que a soez mediocridade faça vista, convém que a inteligência ao pé dela não medre, que a instrução fica bem longe, onde não possa servir de afronta à tacahez mental, e à inferioridade do espírito!

Já viram que uma lamparina de azeite pudesse fazer brilhar a sua luz ao pé do Sol fulgente dum dia claro? Já alguém viu a mulher feia sentir-se à vontade junto da beleza radiosa dum formosura de vinte anos?

Como havemos nós, por outro lado, de querer que os pobres se eduquem e instrua, se os que tudo possuem não necessitam disso para se erguer muito alto e se lá estão os que trabalham a moer o corpo e a estiolar a inteligência para que eles com a sua ignorância dominem o mundo e deem... as cartas!

Quanto menos o povo souber, mais forte será a sua posição, quanto menos os pobres forem ensinados, melhor fruto darão as propagandas erradas, os ensinamentos hipocritas, as doutrinas falsas!

Durante muito tempo, francamente, as correntes reaccionárias da política manifestaram a sua repugnância pela educação das classes populares.

Os séculos caminharam, as democracias substituíram as coroas dos reis pelos barretes frígios e para que os propagandistas parecessem de outra massa, preconisou-se a liberdade do ensino, pregou-se a difusão da cultura. Era preciso mudar de tática

para que os oprimidos se convertessem á nova fé, para que os escravos se julgassem senhores! Mas, transportas as primeiras barreiras, vencidos os primeiros obstáculos as palavras não passaram de palavras e aquilo que o conservantismo desassombradamente apontava como nefasto, a instrução do povo, tornou-se praticamente num processo infalível de manter a distancia os miseráveis, para que eles não vissem claro, para que a sua inteligência continuasse mergulhada na mais cruel das escuridões, na mais aterradora das inculturas!

Sendo assim, para que educar, para que ensinar as crianças?

E' chegado o momento de me referir ao exaço que em países civilizados e não civilizados tomou a chamada educação física que, mais do que o desenvolvimento corporal, só serve habilidosamente para animar instintos de fero, para despertar sentimentos de brutalidade. No dia em que doutrinarmente não se pôde, facilmente, defender o princípio da guerra, procurou-se matar a inteligência subalternando-a a exercícios físicos grosseiros que permitem atacar represálias entre os homens, tornando os carniceiros, para que amanhã o capital tenha, pelo menos, a presunção de que as nacionalidades se baterão em nome de patriotismos falsos, o que não sucederia tão facilmente se a inteligência dominasse os sentidos e o cérebro dirigisse os músculos, só necessários quando a sua força se aplica aos progressos da ciência e ao aroamento da terra produtora!

A instrução pública em Portugal custa rios de dinheiro, só a aproveita o rico para que melhor ludibrie o pobre. Não a utiliza este porque o pão do espírito que devia ser franco e gratuito custa ainda mais caro do que o pão amassado com a farinha da Portugal e Colónias!

Por outro lado os processos de educar e de instruir baseiam-se em erros e em ficções.

A propaganda anti-religiosa que serviu de estribo à expansão da política republicana é muito pouca, mormente no que se refere à preparação dos cérebros infantis para a vida livre sem pelas nem convencionalismos!

Desde a mais tenra juvenildade o cérebro das pobres crianças é assaltado por princípios de superstição que a outro resultado não conduzem que não seja o definhamento que embrutece, a dissolução do raciocínio que inutiliza para sempre a independência de pensar e de agir! E não é só a superstição, a credência religiosa. Os pais, na melhor das intenções, mas inconscientemente prejudiciais, habituam os seus filhos a crer que poderes ocultos velam a sua existência. Para que a criança se aquiete, para que não dê vãos à sua natural inquietude faz-se-lhe crer em papões, diabos malignos, castigos inevitáveis. O sobresalto, quando não o terror, apressando-se desses cérebros rudimentares, dessas imaginações incipientes, gera um estado de inquietação, forma uma atmosfera de susto, que bastantes vezes atrofia esses corações pequeninos que deviam bater livremente, bem alto, longe da preocupação funesta dum vida imaginária de condenações aos seus actos, de flagelação aos seus sentidos!

Depois, na convivência com os outros, já libertos da primeira meninice, quando a escola os devia amparar pelo ensinamento moral e pela cultura mental, estabelecem-se proposadamente aqueles estímulos que as mais das vezes só criam ódios entre a juventude que entre si devia manter a mais bela fraternidade. E, ora se castiga, ora se premeia. E, ainda mesmo que esses castigos fossem merecidos e esses prémios também, nada impede e com razão que essas distinções abram inveja, enraizem antagonismos que dividem os que os recebem, tornando odientes os que sofrem a reprimenda, despertando vaidades nos favorecidos e fomentando nas suas tendencias naturais espíritos de casta que, mais tarde, forçosamente, há de vir a reflectir-se na vida social, quando já homens feitos, estão na posse pleníssima da sua vontade. Enquanto assim se procede, os olhos das crianças, os seus sentimentos, a sua espontânea vivacidade não são carrilhados na directriz sincera da vida, na aprendizagem forte da natureza que as rodeia. Essa cultura, a que chamarei natural, não se faz, e enquanto teimosamente as suas memórias frescas e impressivas são exercitadas na fixação de inutilidades perigosas e de noções vãs, tudo o que a vida tem de bom ou de mau é-lhes sistematicamente occultado. A própria educação nacionalista que por aí se apregoa, não vejo que traga as crianças ao contacto tão preciso da vida, para que elas tomem conhecimento com as injustiças dos homens, mas também com as verdades eternas da natureza no que ela tem de igualitário, de expontâneo, de útil.

No nosso país então, em que as escolas se afogam em misticismos teóricos, em que os professores se embrenham em bisantinismos complicadíssimos, a prática do ensino é uma palavra vã, daí talvez a facilidade com que os paladros de profissão fazem uma poderosa e inextinguível concorrência aos vigaristas que esperam no Terreiro do Paço, à chegada dos vapores, o viajante incauto que contempla boquiaberto a estátua questre.

Não, de maneira alguma assim deve ser, enquanto os olhos e os corações das crianças se vão escancarando para a Vida, para a Verdade e para a Razão, a estrutura desta má sociedade por quotas em que só são accionistas os que têm maior dose de velharia, há-de modificar-se muito lentamente e com defeituosos remendos.

E' preciso, antes de tudo, preparar o cérebro infantil, libertando-o de superstições de toda a espécie, defendendo-o de artificios, protegendo-o contra as más lições que lhe dão mestres arteiros e compendios mentirosos que a título de bom ensino e de educação cívica só sabem espalhar a subversão, o respeito a quem se não deve ter, a consideração pelos que a não merecem, enfim, um arraçoado de maliciosas doutrinas que só têm um único fim, manter a distancia os que são explorados e habituar os cérebros que começam a vida, aos latrocínios dos que têm interesse em que se mantenha o erro e a injustiça.

Enquanto não se fizer o contrário continuaremos numa dolorosa estagnação do carácter.

E' preciso realizar o que Gomes Leal

A CRISE NO ALGARVE

INTERESSES DE CLASSE

Em Olhão efectua-se um importante comício

OLHÃO, 18.—Efectuou-se na passada segunda-feira, no cinema-teatro desta vila, um importante comício, para tratar da crise algarvia. A assistência foi computada em mais de três mil pessoas, sobressaindo os marítimos. Cerca das 13 horas, os organizadores do comício sobem à tribuna, sendo aberta a sessão pelo camarada César da Silva, representante da Secção Federal da Construção Civil do Sul, que expoz o motivo daquele comício, convidando para presidir José Antunes, operário fundador, e para secretários Raúl Silva, soldador, e José Correia, electricista.

E' dada a palavra a César da Silva, que em nome da sua Federação faz várias considerações sobre a crise que esta vila atravessa, referindo-se à falta de fiscalização da nossa costa contra as investidas espanholas.

O sr. Luís Saías, fabricante de conservas e armador, presidente da Associação Commercial, interrompe para protestar que se prova a pesca da sardinha enquanto estão no mar as armadas de atum, sendo convidado a subir à tribuna para desenvolver as suas considerações.

Refere-se à falta de Escolas e consequente falta de educação, protestando também contra o não cumprimento da lei que proibe as crianças de estarem nas fábricas e noutros officios quando o seu lugar é a escola.

Seguiu-se o uso da palavra João Pereira Neto, soldador, que defende a vida para as colónias dos operários sem trabalho, para o que deveria o governo prestar todo o auxilio.

Referindo-se à desorganização operária, lamenta a falta de solidariedade dos trabalhadores, acusando os industriais da sua desorganização.

José Negrão Buizel aprecia a situação que se atravessa, declarando que é este estado de miséria e de fome que gera a guerra civil.

Analisa a situação política do país, a desorganização que lava, e ataca as ditaduras, afirmando depois que a crise é mundial tendo origem na luta pelo Pão.

Com grande clareza expõe as causas da falta de sardinha, entre as quais a excessiva pesca que se tem feito e o mau estado em que se encontra o fundo do mar constantemente revolvido, para o que muito concorrem as parralhas espanholas.

O orador alarga-se sobre vários temas, tocando alguns pontos das doutrinas sindicalistas, afirmando que só pela Instrução se fará o nivelamento social.

Refere-se a assuntos de grande interesse para o Algarve, pedindo o defeso da pesca da sardinha no tempo da desova, lembrando a necessidade dum Escola Commercial e Industrial, e atacando rudemente as casas de penhores, que cobram 200 % de juros.

Foi aprovada uma moção que concluiu:

«O povo de Olhão, reunido em comício publico, consócio dos seus deveres e direitos, em movimento genuinamente popular resolve:

a) Reclamar dos poderes constituídos immediatas providências no sentido de se debelar a terrível crise de trabalho por que está passando o Algarve, principalmente Olhão;

b) Reclamar ainda uma fiscalização séria e rigorosa na costa do Algarve, a-fim de que outros não nos levem aquilo de que tanta necessidade temos e a que temos mais direito;

c) Nomear a comissão abaixo indicada, a quem confere solenemente plenos poderes para defender os seus interesses colectivos, perante quem quer que seja e em qualquer lugar, podendo levar a sua acção e o seu protesto até onde seja preciso».—E.

Um convite ao pessoal do Municipio

A Comissão de Melhoramentos do Sindicato do Pessoal do Municipio, ontem reunida para apreciar o andamento das reclamações há tempos apresentadas à Câmara Municipal, resolveu convidar o pessoal operário a assistir em massa à sessão de hoje do Senado municipal onde continuará a ser discutida a dívida ao pessoal que data de Janeiro de 1925.

Congresso Internacional de Direito

A representação de Portugal no Congresso Internacional de Direito Privado vai ser confiada aos srs. drs. Abel de Andrade e José Caeiro da Mata, professores da faculdade de direito da Universidade de Lisboa, e António Alberto Chauria Pessanha, administrador geral das prisões. O ministério da Justiça pediu ao da instrução que seja permitido aos referidos professores desempenharem aquela comissão.

preconisa no soneto que, com o título de Aoz Vencidos, eu passo a dizer:

Quando é que emfim, virá o claro dia, —O dia glorioso e suspirado— Que não corra mais sangue desperdiçado A' luz do Sol que os mundos alumia?!

Que os vencidos não vejam a agonia Do seu tecto de colmo incendiado, E, se ouça retumbar o monte e o prado, Ao tropel da veloz cavalaria?

Quando é que isto será? Quando na vida, Virá ela, a doce hora prometida, Hora cheia de amor e desejada...

Em que fatias Caíns, fartos da guerra Nosso sangue não beba mais a terra —E nem mesmo a Justiça use espada?

Depois da conferência seguiu-se a recita pelo Grupo Dramático Manuel Guerra que levou a scena «O arrependimento», «Os noivos de Margarida» e um acto de variedades. Abriu-lhe o acto a Troupe Familiar Harmonia.

O programa das festas de hoje é o seguinte: A's 14 horas—Visita de estudo ao Museu das Belas Artes e ao Jardim Botânico. A's 20 horas—Conferência pelo sr. dr. Câmara Reis.

A's 21 horas—Grandiosa sessão cinematográfica pela Universidade Popular e concerto musical pela Troupe «Os Bichinhos».

Os operários chapeleiros não têm quem vale pelos seus interesses

Continua no mesmo pé, ou seja no mesmo vergonhoso estado, a questão, que levantamos num dos últimos números de A Batalha, da falta do cumprimento da lei das oito horas de trabalho pelos industriais de S. João da Madeira.

Em face da inércia do operariado que a tudo se vem avilantemente subjugando, necessário se torna que alguém lance um grito de alerta, para que a mais racional e humana das leis que nos regem — a do dia normal de oito horas — não seja esfarrapada tão ignóbil e traçoicamente, demais sendo, da parte do operariado sanjoanense, além dum autêntica covardia, uma degradante traição ao operariado, que não arreda pé dos direitos conquistados, através de todos os obstáculos e de todos os sacrificios.

De admirar se torna a atitude da associação de classe do Pórtio, um melhor não nos admira que ela nada tenha feito até hoje, em prol dos operários confederados, e que agora se veem cercados dos seus direitos, pela simples razão de que a direcção desta associação é composta de industriais e proprietários, muito embora alguns destes ainda trabalhem como operários, mas sem a mais leve noção do que seja a solidariedade profissional.

Em S. João da Madeira existe ou existiu também uma agremiação de classe mas, por falta de fundos — o que é lamentável — deixou de ter sede própria e, ou não funciona ou vê-se obrigada a transgredir com todas as indecorosas prepotências dos industriais, porque entre os agremiados não há o espírito solidário, que obstaria a que os industriais agora os forçassem a uma nova tirania.

Indispensável se torna, portanto, que alguém tome a iniciativa de forçar os industriais sanjoanenses ao cumprimento integral da lei, mas sem os subterfúgios do costume, pois, ainda há pouco, devido a uma denúncia o administrador obrigou as fábricas a funcionar apenas oito horas quotidianamente, mas isto apenas durante três ou quatro dias...

Ora tais infâmias não se admitem mais quando são as autoridades convintes na falta do cumprimento das leis vigentes.

E já que o operariado de S. João da Madeira não sabe ou não quer unir-se, para a defesa dos seus mais sagrados direitos, que os altos dirigentes dos organismos operários tomem a peito a defesa da gente que trabalha, que mais uma vez está prestes a ser, traçoicamente, esmagada pela pata capitalista.

Um chapeleiro

SOLIDARIEDADE

Realiza-se no dia 5 do próximo mês de Junho uma festa de auxilio a Artur Pinho Alonso. O programa desta festa inclui a peça «Silvio o Cigano» que será, pela primeira vez, interpretada pelo grupo dramático Solidariedade Operária.

Os bilhetes devem ser requisitados à comissão administrativa da Secção dos estudantes.

Secção Telegráfica

Federações

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Portimão.—Recebemos officio e estamos entendidos.

Voz Sindical.—Mandem com urgência officio com a nota débito do núcleo de Lisboa.

Malcriada atitude

do ministro da Instrução

para com os professores

dos liceus

A-fim-de entregar ao ministro da Instrução Pública uma representação acerca de assuntos de ordem pedagógica, que muito interessam ao ensino secundário, e à classe dos que o ministram, foi ontem o mesmo ministro procurado por um numeroso grupo de professores dos Liceus de Lisboa.

Depois de aguardarem por elle durante algum tempo, foi-lhes transmitido pelo respectivo chefe do gabinete, que o ministro só receberia três professores, o que foi estranhado pelos assistentes. Procurando, então, condescender, o ministro mandou dizer que receberia a Comissão Executiva da Federação das Associações dos Professores dos Liceus Portugueses e um representante de cada liceu, o que significava ainda uma alteração nas atenções que os professores têm merecidamente tido de todos os ministros. Indignados aqueles professores com o procedimento insolito do ministro, que é professor dum Liceu no Pórtio resolveram retirar-se e reunir-se na Universidade Livre para assentarem na atitude a tomar perante a desconhecida, que o ministro lhes pretende fazer. Assim fizeram e, depois de discutido o caso largamente, foi aprovada a seguinte moção:

«Os professores dos Liceus de Lisboa, justamente indignados pelo gesto de indecência do sr. ministro contra elles, lamentam que tal incorrecção tenha sido praticada por um colega e, protestando desde já pela imprensa contra esse gesto, resolvem entregar o assunto à Federação das Associações dos Professores dos Liceus Portugueses, reservando qualquer outro procedimento a tomar».

ANGOLA E METROPOLE

Os peritos continuaram ontem com a avaliação dos bens existentes no Banco, devendo terminar hoje, seguindo-se a da Quinta do Conventinho em Loures.

Continua também o exame á escrita nos diversos escritórios existentes na casa Alves dos Reis da rua de São Nicolau.

No Banco Angola e Metropole continuaram ontem a depor como testemunhas várias pessoas.

Foi ordenado a todo o pessoal que está trabalhando nos exames, para fazer serões a-fim-do processo ficar concluido o mais rapidamente possível.

E continua o pessoal trabalhando sem que lhe paguem os ordenados.

Vida Sindical

C. G. T.

Comité Confederal

Reúne hoje pelas 18 horas prefexos o Comité Confederal para um assunto importante. E' indispensável a comparência de todos os seus membros.

COMUNICAÇÕES

S. U. da Construção Civil.—Secção do Alto do Pina.—Reuniu anteontem a assembleia geral, resolvendo que o candieiro de suspensão que existia na sede fosse entregue à comissão organizadora da festa a favor da secção para ser rifado e o seu produto reverter a favor da mesma e dos presos por questões sociais. Resolveu ceder a casa para um grupo dramático da secção, cuja comissão ficou constituída pelos camaradas G. Mesquita, J. de Carvalho e António Pedro.

Operários alfaiates.—Reuniu a directção que se occupou dum officio da C. G. T. em que nomeava um delegado para acompanhar os trabalhos da comissão organizadora da Federação da Indústria do Vestuário, que baixou á respectiva comissão; apreciou uma circular da Liga de Acção Educativa resolvendo-se dar todo o apoio moral aos seus trabalhos; tratou de 35.º aniversário deste sindicato e aprovou novos sócios.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE

Pessoal de Cámaras da Navegação de Longo Curso.—Pelas 19 horas, a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Nomeação do delegado efectivo da classe. 2.º Nomeação de delegados á Câmara Sindical do Trabalho e á Federação de I. T. Marítimos, e outros assuntos.

Sindicato Unico dos Fogueiros.—Pelas 18,30, para assuntos diversos.

S. U. Mobilário.—Tendo este Sindicato conhecimento de que na officina Batalha o pessoal se despediu por exigências do industrial, convida o mesmo pessoal a comparecer na sede, pelas 21 horas.

Comissão de Melhoramentos.—Pelas 20,30 horas.

Federação dos Trabalhadores do Livro, do Jornal e Similares.—Pelas 21 horas o Conselho Central.

Federação Mobilária.—Para entrega de fundos deve comparecer ás 20,30 horas o tesoureiro.

Culinários.—Em assembleia geral, pelas 22 horas, para tratar de assuntos importantes que reclamam uma urgente solução.

DIAS PROXIMOS:

Federação Mobilária.—Amanhã ás 17,30 horas a comissão administrativa para assuntos importantes.

Sindicato do Pessoal do Municipio.—Reúne no próximo sábado a comissão de melhoramentos para apreciar um officio da comissão de reorganização dos serviços da Câmara Municipal.

Amanhã reúne a secção da construção civil para nomeação da comissão profissional e dos delegados do Conselho Técnico e de melhoramentos.

SINDICATOS DA PROVINCIA